

Resenha do livro *New studies on civil-military relations and defense policy in Brazil*

Review of the book New studies on civil-military relations and defense policy in Brazil

AMORIM NETO, O. **New studies on civil-military relations and defense policy in Brazil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

Resumo: O livro oferece uma análise sobre a interação entre civis e militares e as políticas de defesa. Apresenta métodos variados e uma ampla gama de temas. Destaca-se pela profundidade das análises e pela diversidade das perspectivas apresentadas. Cada capítulo é escrito por especialistas e proporciona uma visão detalhada.

Palavras-chave: Relações Civis-Militares; Políticas de Defesa; Ciências Militares.

Abstract: The book offers an analysis of civil-military interaction and defense policies. It presents a variety of methods and a wide range of themes. It stands out for the depth of the analysis and the diversity of the perspectives presented. Each chapter is written by experts and provides a detailed overview.

Keywords: Civil-Military Relations; Defense Policies; Military Sciences.

Carolina Raffagnato 

Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

carolina.raffagnato@gmail.com

Recebido: 01 ago. 2024

Aprovado: 09 ago. 2024

COLEÇÃO MEIRA MATTOS

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Creative Commons
Attribution Licence

O livro *New Studies on Civil-Military Relations and Defense Policy in Brazil*, como o próprio nome sugere, oferece uma análise das dinâmicas civis-militares no contexto contemporâneo brasileiro. A obra é organizada por Octavio Amorim Neto e examina diversos contextos políticos e sociais em que militares e civis atuam conjuntamente, bem como as relações das Forças Armadas com o governo do país. O livro foi publicado em 2022, momento em que o Brasil enfrentava desafios significativos em termos de estabilidade democrática e governança.

Octavio Amorim Neto é um respeitado cientista político brasileiro que fez contribuições importantes para o estudo de instituições políticas, políticas comparadas e relações civis-militares em países da América Latina — e, mais especificamente, do Brasil. Atualmente, é professor e pesquisador na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. Além disso, é PhD em Ciência Política pela Universidade da Califórnia, San Diego, e tem diversas publicações sobre presidencialismos, sistemas de governo, políticas de coalizão e defesas publicadas. Seu trabalho é referência em círculos acadêmicos e públicos quando o assunto é a discussão da política e governança na América Latina.

Esse livro é direcionado a acadêmicos e pesquisadores das áreas de ciência política, relações internacionais, ciências militares e estudos de segurança e defesa, além de formuladores de política, analistas e tomadores de decisão.

A pluralidade de autores e temas oferece ao leitor diversas perspectivas sobre as relações civis-militares e as políticas de defesa. As análises vão desde o contexto das operações de paz, até mesmo o estudo sobre a transparência dessas relações, oferecendo também uma heterogeneidade de metodologias qualitativas e quantitativas. O livro é dividido em nove capítulos, e o primeiro é escrito pelo próprio organizador, Octavio Amorim Neto, sobre a função dos acadêmicos civis na compreensão das relações em uma democracia instável (“Civilian Scholars and the Study of Civil-Military Relations and Defense Policy in Brazil’s Unstable Democracy”). Gabriel Alves Pimenta aborda a evolução gradual do controle civil sobre o Ministério da Defesa brasileiro no segundo capítulo (“Inching Forward: The Evolution of Civilian Control in Contemporary Brazil’s Ministry of Defense”). O autor utilizou dois métodos de coleta de dados: uma revisão de fontes oficiais e entrevistas de servidores civis do Ministério da Defesa Brasileiro. Ao fim, o autor sugere que há inconsistências entre os documentos oficiais e as entrevistas. Enquanto o primeiro diz que o Brasil é muito avançado no que tange o controle civil dos militares, o discurso dos entrevistados mostra que em que pese a autonomia do militar tenha diminuído, ela ainda não atingiu o ideal.

No terceiro capítulo, André Anselmo examina as oportunidades perdidas na estratégia brasileira de missões de paz no início do século XXI (“Peacekeeping and Brazilian strategy in the early 21st century: missed opportunities”). O autor faz um estudo do caso brasileiro utilizando o modelo de Sotomayor (2013) modificado nas participações em missões de paz. Por fim, o autor conclui dizendo que a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) trouxe benefícios para o Brasil (ainda que poucos).

No quarto capítulo, Camila Scheidegger Farias oferece uma perspectiva histórica sobre a política civil-militar relacionada aos assuntos indígenas no Brasil entre 1967 e 2021 (“The civil-military politics of indigenous affairs in Brazil (1967-2021)”). A autora utiliza o método da análise histórica comparada e lança mão de três hipóteses: (a) mobilização social internacional e

nacional contribuiu para a nomeação de especialistas para a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai); (b) influência militar sobre os presidentes não contribuiu para a nomeação de especialistas para a Funai; e (c) presidentes não direitistas em exercício nomearam especialistas para a Funai. A autora conclui que a sua primeira hipótese tem pouca influência, enquanto as duas últimas têm influência no emprego de especialistas para a Funai.

Em seguida, Igor Acácio investiga as ameaças, as relações civis-militares e a desigualdade, explicando o conteúdo de desenvolvimento econômico nas políticas de defesa declaratórias das democracias entre 1998 e 2012 (“Threats, civil-military relations, and inequality: explaining economic development content in declaratory defense policies of democracies (1998-2012)”). Como método, o autor criou um banco de dados e aplicou *machine-learning* com quatro hipóteses orientadoras, a saber: (a) quanto menor o nível de ameaças externas, maior o conteúdo de desenvolvimento nas políticas de defesa declaratórias; (b) o controle sobre os militares está positivamente associado a um alto conteúdo de desenvolvimento nas políticas de defesa declaratórias; (c) quanto maior o nível de desigualdade, maior o conteúdo de desenvolvimento nas políticas de defesa declaratórias; e (d) o controle civil sobre os militares amplifica o impacto do nível de desigualdade na associação entre desenvolvimento e defesa na política de defesa. O autor conclui dizendo que os próximos passos devem ampliar o conjunto de dados sobre políticas de defesa declaratórias para incluir novas fontes e realizar uma análise de conteúdo mais detalhada.

Já no sexto capítulo, Karina Furtado Rodrigues avalia a transparência e o acesso dos civis a registros militares no Brasil e no México de 1981 a 2012 (“Transparency and Civil-Military Relations: assessing civilian access to military records in Brazil and Mexico (1981-2012)”). A autora utilizou o *process-tracing* de inferência causal como método, utilizando a lógica Bayesiana. Para a autora, em um contexto de burocracias militares isoladas sob amplo controle objetivo e controle subjetivo frouxo, quanto maior a integração entre civis e militares, menor será a transparência na defesa. Essas expectativas moldaram a seleção dos casos, com o México representando um modelo de comportamento militar mais integrado (e cooptado), e o Brasil representando um modelo mais separado. A comparação entre ambos os casos confirmou a proposição e as expectativas iniciais.

Pedro Accorsi analisa as motivações de países como Brasil e Colômbia para se juntarem a coalizões militares, usando a Guerra da Coreia como estudo de caso (“Brazil, Colombia, and the Korean War: small powers’ reasons for joining military coalitions, and what do they gain?”) no sétimo capítulo. O autor utilizou o *process-tracing* para a análise dos seus casos e o método da comparação histórica para comparar. O objetivo do capítulo foi estudar causas e consequências da participação de potências menores em conflitos importantes ao lado das grandes potências.

Finalmente, o livro é concluído com uma reflexão do organizador sobre o futuro dos estudos de defesa no Brasil para além do contexto do governo Bolsonaro (“Conclusion: Bolsonaro and Beyond: The Future of Defense Studies in Brazil”). A obra ainda traz um último capítulo com informações sobre os autores.

O livro *New Studies on Civil-Military Relations and Defense Policy in Brazil* é uma obra publicada em 2022, durante um período de muita tensão e polarização política no Brasil. O mundo começava a sair da época mais crítica da pandemia de covid-19, pandemia essa que paralisou a sociedade, causando crises econômicas e políticas por toda parte, incluindo o país (Souza; Fontanelli, 2021).

Esse livro é publicado em um momento em que a importância da supervisão civil sobre as forças armadas era amplamente discutida, refletindo preocupações globais sobre o papel dos militares em governos democráticos e autoritários.

O livro apresenta uma ótima seleção de temas e uma grande variedade de métodos, fazendo com que seja um excelente “sobrevoo” sobre as relações civis-militares e as políticas de defesa. A presença de uma introdução apresentando os temas abordados e suas interconexões poderia ter proporcionado uma visão mais integrada e compreensiva do tema. Além disso, a inserção de assuntos como operação interagência teria enriquecido ainda mais o texto. Cada seção é redigida por autores que aportam diversos métodos de pesquisa e bagagem teórica, trazendo uma diversidade de perspectivas e insights que enriquecem a compreensão do assunto. O destaque do livro está na sua habilidade de mesclar análises históricas e contemporâneas, abordando uma ampla gama de temas dentro do mesmo fio condutor. A combinação de diferentes métodos quantitativos e qualitativos possibilita uma análise abrangente e robusta das políticas de defesa e das relações civis-militares. O livro se sobressai pela sua capacidade de conectar teoria e prática, apresentando evidências empíricas que sustentam seus argumentos e contribuem para uma compreensão mais ampla e embasada das dinâmicas em questão. A inclusão de estudos de caso e a avaliação crítica dos dados disponíveis oferecem ao leitor uma visão prática e bem embasada.

Para finalizar, o livro apresenta grande importância para as Ciências Militares. Estudar as relações civis-militares é vital para compreender como as instituições militares se relacionam com o poder civil a fim de manter a estabilidade democrática e garantir o respeito às disposições constitucionais. Essas análises ajudam a detectar possíveis excessos de poder das Forças Armadas e criam um ambiente de transparência e responsabilidade nas condições sob as quais as Forças são usadas. Além disso, o estudo das relações civis-militares permite a formulação de políticas de defesa eficazes e alinhadas com os princípios democráticos, além de refinar as políticas públicas civis e os documentos oficiais das Forças Armadas no que diz respeito a operações interagência, como algumas das missões subsidiárias.

Para as Ciências Militares, o estudo das relações civis-militares permite uma compreensão abrangente das responsabilidades, influências e limitações do poder militar em uma sociedade democrática. É fundamental para estabelecer um claro entendimento dos papéis e responsabilidades do militar, de modo que suas ações estejam alinhadas com os objetivos estratégicos nacionais e com as ideias de democracia. É fundamental que o estudo das Ciências Militares, como a própria ciência hoje em dia, seja feito de uma perspectiva multidisciplinar, como a proposta no livro (Moreira, 2010; Proença Júnior; Duarte, 2007). O cientista militar não precisa ser só o fardado.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, W. S. Estudos Estratégicos - Epistemologia, Crítica e Novas Abordagens. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE DEFESA, 4., 2010, Brasília, DF. **Congresso** [...]. Brasília, DF: ABED, 2010.

PROENÇA JÚNIOR, D.; DUARTE, E. E. Os estudos estratégicos como base reflexiva da defesa nacional. **Revista Brasileira de Política Internacional**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 29-46, 2007.

SOUZA, C.; FONTANELLI, F. Antídotos institucionais no federalismo brasileiro: a covid-19 mudou a dinâmica federativa? In: AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. **Governo Bolsonaro: Retrocesso Democrático e Degradação Política**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

